

CONDUTAS DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DE TERESINA-PI EM CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA

Elieil Carvalho Braga (Bolsista do PIBIC/UFPI); Neusa Barros Dantas-Neta (Colaboradora, Aluna do mestrado em Odontologia/UFPI); Marina de Deus Moura de Lima (Orientadora, DPCO/UFPI)

Introdução

Dentre as lesões traumáticas prevalentes, destaca-se a avulsão dentária como sendo a mais grave, caracterizada pela completa exarticulação do dente de seu alvéolo. Essa lesão traz ao paciente além de conseqüências nos dentes e tecidos associados, impactos psicossociais em sua vida cotidiana. Desta forma, o pronto-atendimento correto do dentista é muito importante para que seqüelas sejam minimizadas (Westphalen *et al.*,2007).

Atualmente, existe uma alta incidência e prevalência de traumas dentoalveolares, como a avulsão dentária; isto requer conhecimentos técnicos, habilidade e experiência do cirurgião-dentista para atuar de forma a transmitir calma e segurança ao paciente. O objetivo principal do estudo é avaliar o grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas da cidade de Teresina-PI quanto aos procedimentos utilizados em casos de avulsão dentária.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como observacional transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o parecer 0111.0.045.000-11.

Para o cálculo amostral a partir da amostra inicial de 1271 dentistas inscritos no CRO-PI, foi utilizada uma variância máxima ($p=0,50$) e margem de erro de 5,7% e nível de confiança de 95%. A amostra obtida foi de 262 dentistas inscritos no CRO-PI e atuantes em Teresina-PI

A escolha da amostra foi do tipo casual simples, através de sorteio, a partir de uma listagem dos cirurgiões-dentistas fornecida pelo CRO-PI. Os questionários contendo perguntas sobre o manejo de dentes traumatizados foram aplicados pessoalmente, por telefone ou por email. As tabelas e as diretrizes da IADT (International Association of Dental Traumatology) publicadas por Anderson *et al.* (2012) foram utilizadas como referência para a avaliação das respostas.

Para a realização da análise estatística foi aplicado o teste de qui-quadrado (χ^2) de homogeneidade, com alfa (α) igual a 5,0% (grau de significância).

Resultados

Dos 262 dentistas entrevistados, 65,3% eram do sexo feminino e a maioria possuía entre 5 e 15 anos de experiência, sendo que 64,9% possuíam alguma especialização e 43,9% trabalhava em serviço público e privado.

Com relação à experiência com avulsão dentária, 51,5% nunca haviam atendido paciente com dente avulsionado e dos que já haviam atendido, 25,6% disseram não ter tido nenhum tipo de dificuldade.

Quando questionados em relação à conduta frente à avulsão de dentes decíduos, 70,6% dos entrevistados disseram não reimplantar. Já em relação ao tratamento de dentes permanentes avulsionados logo após o acidente, 94,0% realizariam o reimplante e 62,6% não realizariam o reimplante de dentes permanentes dia(s) após o acidente. A maioria dos dentistas consideram o reimplante imediato como tratamento adequado (65,6%) e o meio de estocagem mais indicado foi o leite, com 37,4%, seguido pelo soro fisiológico e pela saliva. 91,6% dos dentistas indicariam tratamento endodôntico, sendo este realizado 2 semanas após o reimplante por 77,9% dos entrevistados. Sobre o uso da contenção, 96,2% o indicariam, sendo que 80,2% indicariam do tipo semi-rígida e 51,5% por um período de 2 semanas.

Quanto à prescrição de antibióticos, 67,9% disseram que prescreveriam e 13,0% às vezes, sendo que 67,9% prescreveriam a amoxicilina. 58,4% dos entrevistados disseram que indicariam vacina antitetânica para pacientes com dentes avulsionados. Quando questionados sobre as normas da IADT em casos de avulsão dentária, apenas 32,8% disseram conhecê-las.

Discussão

O conhecimento sobre o tratamento a ser realizado em casos de dentes avulsionados é de extrema importância para os cirurgiões-dentistas, pois além de fornecer uma melhor solução ao paciente, também pode reduzir o estresse e a ansiedade do mesmo e da equipe. Além disso, o atendimento correto pode evitar traumas psicológicos e emocionais causados pela perda dentária (Manfrim *et al.*, 2007).

Um pouco menos da metade dos dentistas pesquisados já atendeu paciente com dente avulsionado. A falta de experiência e prática em auxílio de urgências pode gerar atender dentes avulsionados, despreparo técnico, insegurança e pouca habilidade em tratar dentes avulsionados, além de negligenciar nas orientações preventivas aos pacientes com o objetivo de evitar novos traumas (Vasconcellos *et al.*, 2009).

Com relação à tomada de decisão frente à avulsão de dentes decíduos, um número considerável de dentistas optam por não reimplantá-los. Já em relação aos dentes permanentes, quase todos os CDs reimplantariam o dente logo após o acidente e mais da metade não reimplantaria o dente permanente dia(s) após o acidente. As respectivas escolhas nas duas primeiras situações são favoráveis de acordo com o guideline por serem as melhores opções de conduta, porém, na última pode ser contestado o porquê da maioria não indicar o reimplante como solução, apesar do prognóstico ser duvidoso, é possível manter o dente em condições funcionais e fisiológicas (Andersson *et al.*, 2012).

Pôde-se observar que somente três dos entrevistados relataram a solução de Hank's como o melhor meio de armazenamento, o que está totalmente correto de acordo com as normas da IADT, porém, devido ao seu difícil acesso, os outros meios são os mais utilizados e citados (Andersson *et al.*, 2012).

Quanto à prescrição de antibióticos sistêmicos, grande parte dos entrevistados utiliza a amoxicilina como antibiótico de escolha. De acordo com o guideline, a tetraciclina seria o antibiótico de escolha, seguido pela amoxicilina. Segundo Trope (2002), o uso da amoxicilina

no momento do reimplante e antes do tratamento endodôntico é efetivo para prevenir a invasão bacteriana na polpa necrosada e, conseqüentemente, a reabsorção inflamatória.

Apesar do notável conhecimento de grande parte dos cirurgiões-dentistas pesquisados atuantes em Teresina-PI sobre o tratamento de urgência de dentes avulsionados, deve ser dada relevância a cursos que despertem o interesse e o grau de instrução dos mesmos para assim corresponder às expectativas dos pacientes vítimas desse tipo de trauma.

Conclusão

Conclui-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas de Teresina-PI adotam condutas adequadas e de acordo com as normas da IADT nos casos de avulsão dentária, apesar de apenas uma minoria conhecer tais normas.

Referências bibliográficas

1. ANDERSON, L. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**. 2012 Apr;28(2):88-96.
2. MANFRIM, T.M.; BOAVENTURA, R.S.; POI, W.R.; PANZARINI, S.R.; SONODA, C.K.; SUNDEFELD, M.L.M.M. Analysis of prodedures used in tooth avulsion by dental surgeons. **Dental Traumatology**. 23: 203-210, 2007
3. TROPE, M. Clinical management of the avulsed tooth: Present strategies and future directions. **Dental traumatology**. 18: 1-11, 2002.
4. VASCONCELLOS, L.G.O.; BRENTEL, A.S.; VANDERLEI, A.D.; VASCONCELLOS, L.M.R.; VALERA, M.C.; ARAÚJO, M.A.M. Knowledge of general dentists in the current guidelines for emergency treatment of avulsed teeth and dental trauma prevention. **Dental Traumatology**. 25: 578-583, 2009.
5. WESTPHALEN, V.P.D.; MARTINS, W.D.; DEONIZIO, M.D.A.; NETO, U.X.S.; CUNHA, C.B.; FARINIUK, L.F. Knowledge of general practitioners dentists about the emergency management of dental avulsion in Curitiba, Brazil. **Dental Traumatology**. 23(1): 6-8. Feb-2007.

Palavras-chave: Avulsão Dentária. Condutas. Trauma.